



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

Cultivando Agroecologia: dimensões e perspectivas em debate

Jéssica Teifke RODEL¹; Juliane da Silva CARVALHO²; Marcia Neugebauer MOTTA³; Rafaela Biehl PRINTES⁴

1. Graduanda em Gestão Ambiental, bolsista de extensão UERGS; 2. Graduanda em Administração, bolsista de extensão UERGS; 3. Agente Administrativo e Colaboradora do projeto UERGS; 4. Professora orientadora, Coordenadora NEA/UERGS – Tapes.

E-mails: jessica-rodel@uergs.edu.br; juliane-carvalho@uergs.edu.br; marcia-motta@uergs.edu.br; rafaela-printes@uergs.edu.br

Resumo

O projeto de extensão “Cultivando Agroecologia: dimensões e perspectivas em debate” propôs ampliar espaços à informação, conhecimento, diálogo e reflexão relacionados à abordagem da Agroecologia e suas dimensões ambiental, política, social, econômica e cultural, fomentando ações proativas de segurança alimentar e nutricional nas sociedades contemporâneas, em meio às complexidades, desafios e oportunidades que se apresentam em um mundo pandêmico, ou pós-pandêmico conforme segue a imunização da população mundial a partir de 2021. Foram propostos seis painéis a serem transmitidos pelo *Youtube* com temáticas sobre a produção, acesso e consumo de alimentos de base ecológica no Centro Sul/RS; problemática da deriva de agrotóxicos/pulverização aérea sobre sistemas agroecológicos; nutrição funcional e sua relação com sistemas alimentares sustentáveis e circuitos curtos de comercialização de alimentos, alcançando um público de mais de 200 pessoas, que ampliou a capilaridade do Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica da Uergs, Unidade em Tapes (NEA-Uergs/Tapes).

INTRODUÇÃO

A abordagem da Agroecologia envolve os princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos necessários à compreensão dos efeitos dos pacotes tecnológicos na agricultura e alimentação, principalmente a partir da Revolução Verde (década 1960) (ALTIERI, 2009). Os efeitos adversos provocados pelo excessivo uso de agrotóxicos causando problemas à saúde pública do ser humano e ao ambiente como um todo, tem sido amplamente justificados cientificamente (BOMBARDI, 2017). A base metodológica da Agroecologia está fundamentada na diversidade cultural, na natureza dos agroecossistemas e nos conhecimentos/saberes dos agricultores, que por meio da prática e experimentação, buscam diminuir a dependência de insumos agroquímicos e energia externa, criando técnicas que fortalecem interações ecológicas na microbiologia dos solos, aumentando a fertilidade, vitalidade e produtividade da terra e proteção das plantas (ALTIERI, 2009). Neste sentido, a Agroecologia que se realiza no âmbito da ciência, do movimento político e da prática, tem na extensão universitária um espaço de ação fundamental e importante para a construção do conhecimento agroecológico, pois para além do fazer agrícola ecológico em si, contribui para mobilizar a sociedade a refletir a respeito do acesso



aos alimentos saudáveis e a construção de mercados e canais curtos e solidários para acesso e comercialização dos mesmos.

A agroecologia envolve as dimensões política, ecológica e técnico-produtiva, sociocultural e econômica, estando a conquista da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) diretamente vinculada aos anseios da Agroecologia, pois conforme Maluf (2007 p.17), citando uma definição para SAN a “Segurança Alimentar e Nutricional é a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis” (II Conferência Nacional de SAN. Olinda, 2004 *apud* MALUF, 2007 p.17). Conforme esta base conceitual, um dos caminhos para alcançar a SAN é a partir de um olhar endógeno de desenvolvimento, considerando os atributos da sociobiodiversidade local e territorial, despertando o exercício da autocrítica sobre: “Do que eu estou me alimentando?”, “De onde vêm os alimentos que consumo, quem os produz e em quais condições e para quem os pago?”, entre outras.

Por este motivo, para ampliar os espaços de informação, diálogo e debates sobre o papel da Agroecologia na construção da SAN em sociedades contemporâneas o projeto teve como objetivo geral oferecer palestras em espaço virtual relacionadas às dimensões da Agroecologia, a fim de fortalecer o envolvimento e empoderamento comunitário em ações de autogestão voltadas a segurança alimentar e nutricional. Os objetivos específicos foram: estimular a população a refletir e fazer escolhas relacionadas à conquista da segurança alimentar e nutricional, por meio do acesso a alimentos cultivados em sistemas agrícolas base ecológica e de circuitos curtos de comercialização de alimentos; divulgar espaços e canais curtos de comercialização de alimentos orgânicos e/ou agroecológicos; ampliar o acesso ao conhecimento sobre a relação entre dieta, nutrição funcional e sistemas alimentares sustentáveis.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada consistiu em uma preparação das bolsistas de extensão para realização das moderações e uso da plataforma *Stream Yard* usada para transmissão dos seis painéis de 1h30min no canal Youtube, cedido pela Associação Comunitária Recanto da Folha: espaço cultura da terra e biodinâmica, instituição parceira e conveniada à Uergs. Foram contatados com os palestrantes para definição de datas e horários das transmissões ocorridas de maio a setembro de 2021. A exposição de 30 minutos das temáticas definidas no âmbito do projeto foram feitas por palestrantes de instituições parceiras do NEA-Uergs/Tapes, sendo os demais 60 minutos reservados para comentários e perguntas do público. Para divulgação das atividades foram confeccionados *flyers* por meio do aplicativo Camtasia, os quais foram publicizados nas redes sociais como: *facebook*, *instagram*, e-mail institucional, *LinkedIn*, site clicr.com.br, além de entrevistas e comunicações na rádio do município de Tapes. As inscrições dos interessados foram realizadas por meio de formulário do *google forms*. Em todos os painéis foram disponibilizados *links* para registro de presença e posterior emissão de certificados aos participantes. Com uso do Excel foi realizada uma sistematização quantitativa do público alcançado nas transmissões ao vivo e visualizações posteriores no *Youtube*, gerando um gráfico com estes resultados. A equipe executora composta por quatro pessoas envolveu: discentes do Bacharelado em Administração e do Bacharelado em Gestão Ambiental; uma funcionária da Uergs e a coordenadora do projeto.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

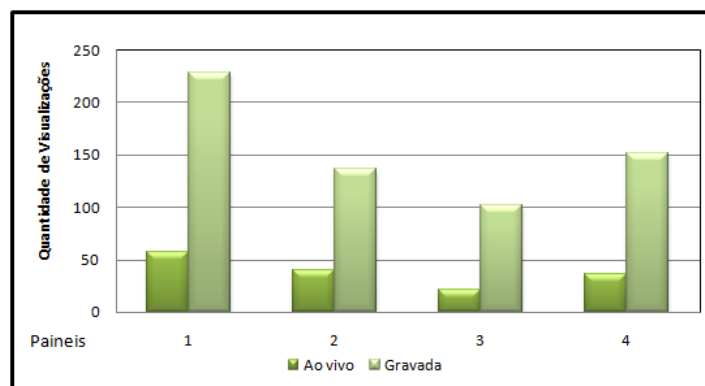
O projeto de extensão “Cultivando Agroecologia: dimensões e perspectivas em debate”, iniciou em abril de 2021 com o objetivo de oferecer palestras em espaço virtual relacionadas às dimensões da Agroecologia, a fim de fortalecer o envolvimento e empoderamento comunitário em ações de autogestão à segurança alimentar e nutricional. Foi estipulado a realização de seis painéis, abordando diferentes temáticas relacionadas à agroecologia. O primeiro painel foi realizado em maio, na Semana Nacional dos Alimentos Orgânicos, abordou o tema: “Agricultura orgânica, para além da produção e consumo”; o segundo painel, realizado no mês de junho, abordou a “Produção e acesso a alimentos de base agroecológica: orgânicos e biodinâmicos em Tapes e região Centro Sul”; O terceiro painel, realizado no mês de julho, tratou da “Deriva de agrotóxicos: perigos e consequências das pulverizações aéreas aos sistemas agroecológicos”; O quarto painel, realizado em agosto, trouxe o assunto da “Nutrição funcional: dietas saudáveis e sistemas alimentares sustentáveis, qual a relação?”. Os painéis 5 e 6, programados para a 2ª quinzena de setembro, com as temáticas do custo dos alimentos agroecológicos e/ou orgânicos e as perspectivas e desafios dos canais curtos de comercialização de alimentos, como a Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA). As moderações dos painéis são realizadas pela equipe executora do projeto.

De modo geral, os assuntos abordados em cada painel estimularam a discussão sobre a situação atual relacionada às questões que envolvem os padrões alimentares em que estamos inseridos mundialmente. Com a situação da pandemia, a busca pelo bem-estar ambiental e econômico tem se mostrado cada vez maior, e com isso hábitos alimentares saudáveis estão sendo buscados por grande parte da população brasileira. Porém, é questionável até que ponto essa transformação está realmente acontecendo, já que grande parte da população consome alimentos convencionais, que contaminam os solos e a saúde de quem produz e consome.

As dinâmicas socioambientais envolvidas na relação: produção, acesso e consumo de alimentos de base ecológica são pouco visibilizadas, pois a agricultura industrial voltada a promover o agronegócio das *commodities* é hegemônica em nosso país. Este processo conduz a população de um modo geral a subestimar o potencial que a produção de alimentos realizada no âmbito das redes de agroecologia possuem, com seus reflexos sobre a diversificação da produção, ampliação das possibilidades de canais de comercialização, escoamento e percepção da população sobre a qualidade nutricional dos alimentos na saúde humana, associada a hábitos alimentares sustentáveis do ponto de vista ecossistêmico. Neste sentido, ao abordar questões que discutem a relação produção-acesso-consumo de alimentos, os palestrantes dimensionaram os riscos relacionados à desnutrição e a doenças evitáveis causadas pela indústria de alimentos ultra processados, cuja cadeia produtiva está associada a agricultura industrial sob sistema convencional de produção, que compromete a possibilidade de cumprir com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas.

O gráfico 1 resume o alcance das transmissões realizadas em tempo real, que totalizaram de 154 pessoas ao vivo, e posteriormente 618 visualizações dos painéis no canal, com o número de 102 curtidas. Entretanto, estes dados contemplam quatro dos seis painéis oferecidos pelo projeto, devido ao prazo de submissão do resumo expandido ser anterior à realização dos painéis 5 e 6, a serem realizados na 2ª quinzena de setembro/2021.

Gráfico1: Balanço das visualizações das transmissões nos quatro painéis.



Fonte: Autores (2021)

Dos quatro painéis realizados obtivemos um total de 6h 45 min de transmissões ao vivo. Salienta-se a importância de disponibilizar as transmissões para acesso posterior no *Youtube*, considerando o alcance obtido das visualizações gravadas e compartilhamentos. Além de alcançar público das cidades do Centro Sul e Sudeste do Rio Grande do Sul, obtivemos participantes dos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e São Paulo. O perfil dos ouvintes abarcou agricultores, acadêmicos, agrônomos, biólogos, nutricionistas, professores, funcionários públicos, técnicos de instituições ligadas à agricultura. Verificamos que as temáticas que tiveram mais público foram as que abordaram a emergência do movimento agroecológico (painel 1) e nutrição funcional relacionada aos sistemas alimentares sustentáveis (4). Ainda, percebemos que parte do público que assistiu às transmissões ao vivo, o fizeram por se interessarem pelos assuntos e não pela emissão dos certificados, considerando que muitas pessoas não registram presença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à pandemia COVID-19 nos adaptamos ao distanciamento físico, inclusive em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Conforme o edital Probox 2021 propôs-se um projeto de extensão a ser executado remotamente, incluindo as reuniões de equipe, contato com instituições parceiras, inscrições de interessados, transmissões dos painéis, registro de presença e emissão de certificados. Neste processo o aprendizado foi constante e desafiador, pois foi necessário dominarmos o uso de alguns aplicativos, em especial o *Stream Yard*, plataforma que faz a transmissão para redes sociais como *YouTube* e *Instagram*. Para tal, contamos com apoio de representante da Proex para uma orientação inicial e posterior prática da equipe. As bolsistas experienciaram na prática a função de moderadoras em espaço público, demonstrando desenvoltura.

Consideramos que os objetivos específicos foram alcançados, sendo as temáticas propostas mantidas, mesmo com os imprevistos relacionados ao ajuste de palestrantes em dois painéis. A equipe dominou o processo de execução do projeto em formato remoto e a realização das transmissões pelo *YouTube*. Alcançamos a visibilidade aos poucos, conforme o avanço dos painéis e a temática abordada. A participação e interação do público foi diferenciada em cada painel, mas satisfatória, tanto “ao vivo”, em que obtivemos muitos comentários e perguntas que



estimularam o debate dos temas propostos, quanto em relação às visualizações posteriores. Entretanto, percebemos uma baixa participação da comunidade acadêmica da Uergs/Tapes, apesar da ampla divulgação nos grupos *Whatsapp* dos cursos de Gestão Ambiental e Administração, o público de discentes foi inferior à nossa expectativa, pois tivemos um público externo maior do que da própria Universidade.

Dentre as limitações salientamos a necessidade da utilização de Canal do *Youtube* de instituição parceira, que foi a opção para executarmos o projeto frente a impossibilidade de utilização do Canal de *Youtube* da Universidade e das limitações existentes para a criação de um canal para a Unidade de Tapes. Após esta experiência verificamos a importância do *YouTube* como espaço de comunicação para visibilizar às ações de extensão e pesquisa das Unidades da Uergs. Em relação a conectividade da internet, tivemos alguns imprevistos, porém não chegaram a comprometer as transmissões.

A execução do projeto reaproximou a rede interinstitucional do NEA/Uergs-Tapes envolvendo outras universidades, ONGs, movimentos sociais e instituições públicas (Emater), assim como fortaleceu o envolvimento com a comunidade local e regional. Percebemos os desdobramentos da ação por meio do retorno do público, que em seus formulários de presença registraram assuntos de interesse para próximas edições, tais como: diferenças entre agricultura orgânica e biodinâmica; permacultura; CSA em quilombos; êxito rural; mel e abelha sem ferrão; sistemas agroflorestais; influências da gestão pública na agricultura; vegetarianismo, veganismo e alimentação *ayurveda*; merenda escolar; alimentação e atividade física; hortas escolares.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos aos palestrantes das instituições parceiras e ao Probex/Uergs 2021 pelas bolsas de extensão concedidas.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5ª ed. – Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2009.
- BOMBARDI, L. M. Geografia do Uso de Agrotóxicos no Brasil e Conexões com a União Europeia. Laboratório de Geografia Agrária, FLCH/USP. 2017.
- MALUF, R. S. J. Segurança Alimentar e Nutricional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.